

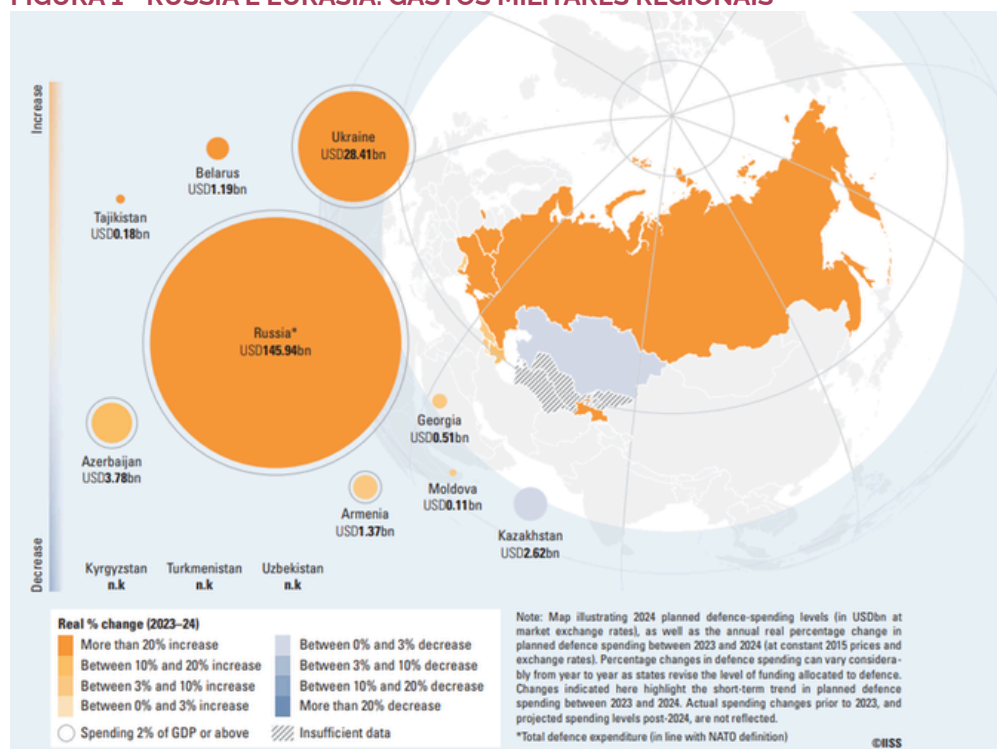
RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA:

Argentina-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

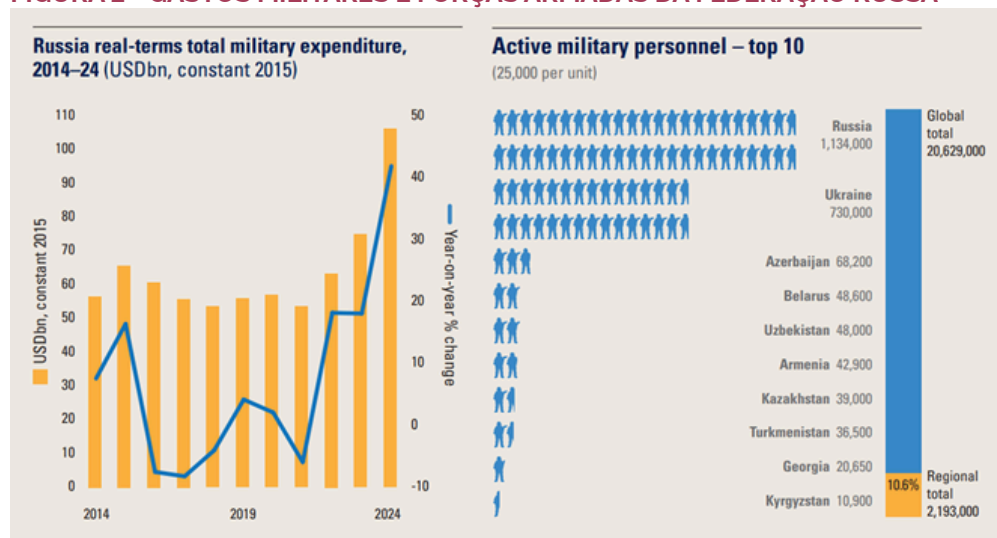
A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal herdado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

INDÚSTRIA DE DEFESA

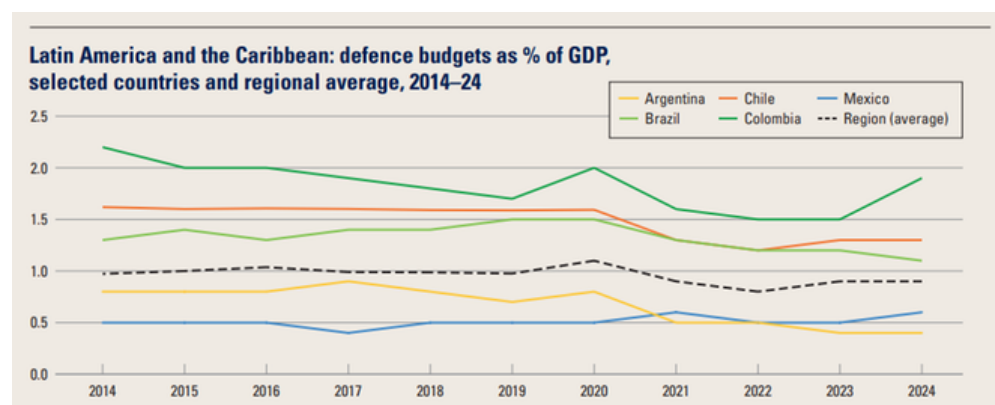
- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA: Argentina-Rússia

ARGENTINA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

FIGURA 3 -% DO TOTAL DE GASTOS EM DEFESA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Fonte: The Military Balance 2025



POSIÇÃO GLOBAL DA ARGENTINA

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA: Argentina-Rússia

RÚSSIA E ARGENTINA: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

As relações de defesa entre Argentina e Rússia apresentam maior densidade institucional do que em outros países sul-americanos, estruturadas desde o Acordo de Cooperação Técnico-Militar de 2004 e aprofundadas ao longo da década seguinte por meio do Plano de Ação para Cooperação Estratégica. A cooperação incluiu iniciativas nas áreas de energia nuclear, tecnologia espacial, intercâmbio científico, combate a crimes transnacionais e negociações para produção e aquisição de equipamentos militares. O alinhamento político entre governos argentinos e russos favoreceu essa aproximação até o início da década de 2020. Entretanto, a mudança da orientação estratégica do governo argentino, acompanhada da aproximação com Estados Unidos e aliados, reduziu significativamente as perspectivas de expansão da cooperação militar bilateral.

Argentina Importa da Rússia

- Helicópteros de transporte
- Aeronaves de treinamento
- Cooperação técnico-militar
- Equipamentos militares pontuais

Interesses Estratégicos Russos

- Projeção de influência regional
- Expansão da cooperação tecnológica
- Energia nuclear e setor espacial
- Diversificação de mercados para defesa

FATORES DE RESTRIÇÃO E CONTEXTO

Acordo-Base (2004)

A cooperação em defesa estrutura-se a partir do Acordo de Cooperação Técnico-Militar firmado em 2004, posteriormente ampliado pelo Plano de Ação para Cooperação Estratégica.

Cooperação Estratégica

Os principais projetos envolveram energia nuclear, tecnologia espacial, intercâmbio científico, combate ao terrorismo e produção conjunta de equipamentos militares.

Interesses Russos

A Rússia buscou ampliar sua presença política na América Latina, acessar mercados alternativos e fortalecer cooperação em setores tecnológicos estratégicos.

Mudança Política

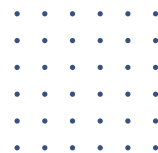
A reorientação do governo argentino em direção aos Estados Unidos reduziu o espaço para aprofundamento das relações militares com Moscou.

Modernização Militar

A aquisição recente de equipamentos junto a parceiros ocidentais reforça a mudança das prioridades estratégicas argentinas.

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA:

Argentina-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO ABRANGENTE: A Argentina desenvolveu um dos mais amplos marcos institucionais de cooperação militar com a Rússia na América do Sul.



COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: A parceria priorizou setores estratégicos como energia nuclear, espaço, ciência e indústria de defesa.



REDUÇÃO DO DINAMISMO: A mudança de orientação estratégica argentina diminuiu o ritmo da cooperação bilateral.

LIMITES DA RELAÇÃO



MUDANÇA DE ALINHAMENTO: A aproximação com Estados Unidos e aliados restringe novas iniciativas militares com a Rússia.



SANÇÕES E GUERRA: O esforço militar russo na Ucrânia limita exportações e novos projetos de cooperação.



PRIORIDADES ARGENTINAS: A modernização das Forças Armadas concentra-se crescentemente em fornecedores ocidentais.

PERSPECTIVAS FUTURAS



COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL: Os acordos existentes tendem a permanecer formalmente válidos, embora com baixa atividade prática.



INTERCÂMBIOS PONTUAIS: Possíveis iniciativas deverão concentrar-se em áreas técnicas e científicas de interesse comum.



PREDOMÍNIO DO EIXO OCIDENTAL: A atual orientação da política externa argentina reduz a probabilidade de retomada de uma cooperação militar estratégica com a Rússia no curto prazo.